



UMA JANELA PARA O ANTROPOCENO: UM MUSEU NA EDUCAÇÃO CLIMÁTICA

A WINDOW TO THE ANTHROPOCENE: A MUSEUM ON CLIMATE EDUCATION

Daniela Franco Carvalho

Universidade Federal de Uberlândia - PPGED/INBIO. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4476-7903>.
E-mail: danielafranco@ufu.br

Leonardo dos Santos Gedraite

Secretaria Municipal de Educação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9320-0030>.
E-mail: lgedraite@gmail.com

RESUMO

Vivemos no Antropoceno, tempo das catástrofes, e torna-se necessário discutir a formação das novas gerações para lidar com esse “futuro-presente/fim do mundo”. Considerando o recorte histórico este trabalho visa demonstrar a importância de um museu na educação climática através do relato de uma ação educativa realizada em 2021, pautada na nova museologia. Tendo em vista o cenário pandêmico da Covid-19 e partindo do conceito de rede social como espaço democrático, utilizamos a timeline do perfil do Museu de Biodiversidade do Cerrado (MBC), localizado em Uberlândia (MG/Brasil) na rede social Instagram para propagar uma ação educativa baseada no formato “museu-exposição-pesquisa”: a composição do feed se tornou uma exposição museal, alternando imagens e vídeo-depoimentos. A ação denominada “Herança de Cinzas” foi o novo regime climático. Ela ocorreu em dois momentos, um primeiro com doze obras de artes comissionadas a artistas e textos de divulgação elaborados pelo setor educativo do museu; e o segundo, constituído por relatos dos efeitos das mudanças climáticas percebidos pelos visitantes virtuais da exposição. A intenção foi gerar uma reflexão crítica sobre a emergência climática partindo da interação da arte com experiências pessoais dos visitantes. Considerando o acervo do MBC a ação educativa contribuiu com doze obras artísticas inéditas e trinta e três relatos memorialísticos vindos da comunidade, que constituíram um acervo digital em exposição permanente na página @museudocerrado. Os relatos enviados foram compostos de múltiplos formatos: fotografias, poesias, depoimentos gravados em vídeo, videoclipes de canções originais, cantigas de ninar e textos transformados em imagem. Além da multiplicidade de formatos/técnicas, pontos de vista e lugares de fala, o registro

190



dessas memórias trouxe para o museu atores que normalmente não habitavam esse espaço, como vozes de lugares e paisagens naturais queridos pelos visitantes. Dessa maneira, o museu atuou como um possível elo de ligação, e como um tradutor, entre atores humanos e não humanos. A ideia de ouvir, avaliar impactos das mudanças climáticas e trazer esse debate com o público pode ser caracterizada como uma mediação latouriana. O museu possibilitou o mapeamento de controvérsias, se tornando porta-voz dos não-humanos e, assim como “uma janela”, permitiu acessar os impactos sociais ocasionados pela mudança climática conforme a percepção da população.

Palavras-Chave: Museu. Antropoceno. Mudanças climáticas. Arte.

ABSTRACT

We live in the Anthropocene, a time of catastrophes, and it becomes necessary to discuss the formation of new generations to deal with this “future-present/end of the world”. Considering the historical background, this work aims to demonstrate the importance of a museum in climate education through the report of an educational action carried out in 2021, based on the new museology. In view of the Covid-19 pandemic scenario and based on the concept of social network as a democratic space, we used the profile timeline of the Cerrado Biodiversity Museum (MBC), located in Uberlândia (MG / Brazil) on the social network Instagram to propagate an educational action based on the “museum-exhibition-research” format: the composition of the feed became a museum exhibition, alternating images and video-testimonials. The action called “Inheritance of Ashes” was the new climate regime. It took place in two stages, the first with twelve works of art commissioned to artists and dissemination texts prepared by the museum’s educational sector; and the second, consisting of reports of the effects of climate change perceived by the exhibition’s virtual visitors. The intention was to generate a critical reflection on the climate emergency starting from the interaction of art with the visitors’ personal experiences. Considering the MBC collection, the educational action contributed twelve unpublished artistic works and thirty-three memorialistic reports from the community, which constituted a digital collection on permanent display on the page @museudocerrado. The reports sent were composed of multiple formats: photographs, poetry, videotaped testimonies, video clips of original songs, lullabies and texts transformed into images. In ad-



dition to the multiplicity of formats/techniques, points of view and places of speech, the record of these memories brought to the museum actors who normally did not inhabit this space, such as voices from places and natural landscapes dear to visitors. In this way, the museum acted as a possible link, and as a translator, between human and non-human actors. The idea of listening, assessing the impacts of climate change and bringing this debate to the public can be characterized as a Latourian mediation. The museum enabled the mapping of controversies, becoming a spokesperson for non-humans and, like “a window”, allowed accessing the social impacts caused by climate change according to the perception of the population.

Keywords: Museum. Anthropocene. Climate change. Art.

Recebido/ Received: 09/09/2022
Aceito/ Accepted: 18/10/2022
Publicado/ Published: 15/11/2022